

À DESCOBERTA DO ARQUIVO

Roteiro da visita ao Arquivo Histórico da
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa



SANTA
CASA

Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.

Ficha Técnica:

Título: À descoberta do arquivo: roteiro da visita
ao Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Coordenação geral: Francisco d'Orey Manoel

Texto: Nelson Moreira Antão

Coordenação editorial: Centro Editorial SCML

Ilustração: PeF

2010@ Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Tiragem: 1000

Impressão: Europress, Lda.

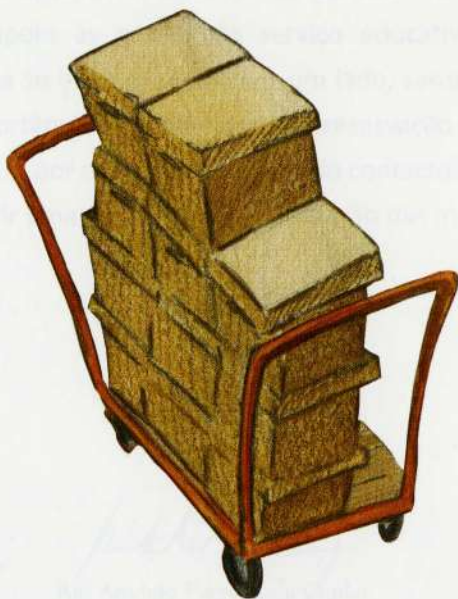
ISBN: 978-972-8761-77-6

Depósito Legal: 319918/10

NOTA DO PROVEDOR

À DESCOBERTA DO ARQUIVO

Roteiro da visita ao Arquivo Histórico da
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa



SANTA
CASA

Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.



NOTA DO PROVIDOR

O Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa tem à sua guarda um riquíssimo e variado acervo documental, que constitui a memória desta Instituição, com mais de cinco séculos de história e de acção ininterrupta na cidade de Lisboa.

Promover uma maior proximidade entre o Arquivo Histórico e a comunidade é um dos objectivos da Misericórdia de Lisboa. Para o efeito, um dos meios privilegiados é, sem dúvida, o desenvolvimento de acções de serviço educativo dirigidas à formação e sensibilização cultural dos cidadãos, em particular dos mais jovens.

Neste contexto, o Roteiro “À Descoberta do Arquivo” constitui um instrumento de apoio às acções de serviço educativo do Arquivo Histórico que agora se iniciam e visa, por um lado, sensibilizar os mais jovens para a importância do tratamento e preservação do património histórico e cultural e, por outro lado, através do contacto directo com os documentos, incutir uma maior consciencialização das metodologias de pesquisa histórica.

Novembro de 2010



Rui António Ferreira da Cunha

BOAS-VINDAS!

Como sabes, uma **Biblioteca** é composta por diversos livros que podes ler para aumentares o teu conhecimento acerca de muitos, muitos assuntos. Um Arquivo talvez seja um sítio que não conheces tão bem. Nele, aquilo que se guarda são os documentos que constituem a



Memória de uma Instituição ou de uma Pessoa. O Arquivo que vais visitar é o **Arquivo Histórico** da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, uma Instituição com mais de cinco séculos, ou seja, mais de 500 anos! Como deves calcular, é muito tempo e, por isso, os documentos que aqui existem são

mesmo bastante antigos e valiosos.

Mas por que é que se tem que guardar todos estes “papéis velhos”? Todos nós temos necessidade de preservar os documentos que consideramos mais importantes porque eles fazem-nos recordar algum momento importante da nossa vida ou porque são necessários para provar alguma coisa.

Por exemplo, quem é que não tem as fotografias daquelas férias de Verão especiais, ou um conjunto de postais de uma viagem que fizemos ao estrangeiro? Ou, até mesmo, aquele bilhete do concerto da nossa estrela rock favorita a que fomos assistir há dois anos atrás? Também costumamos guardar os nossos cadernos diários, cadernetas de aluno ou cartões de estudante de anos anteriores... mas por que razão o fazemos?



É muito simples! É porque gostamos de recordar esses momentos, pois eles contam uma parte da nossa história, do nosso passado e do nosso percurso enquanto pessoas. O mesmo acontece com as Instituições. Todas elas devem preservar os documentos que foram produzindo ao longo do tempo. Isso permite-lhes terem uma ideia acerca da forma como foram evoluindo, dos desafios ou obstáculos que tiveram de ultrapassar e do modo como os foram resolvendo. Portanto, os



documentos contam a História da instituição que os produziu e, por isso mesmo, devem ser guardados para que, no presente e no futuro, uma instituição como a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa possa conservar a sua Memória. Os documentos que vais ter oportunidade de ver nesta visita mostram a importância daquilo que a Santa Casa foi fazendo, durante tantos anos, desde que foi fundada em 1498.

A criação da Misericórdia teve por base a inspiração cristã da **rainha D. Leonor** (mulher de D. João II e irmã de D. Manuel I), no mesmo ano em que as naus portuguesas comandadas por Vasco da Gama chegaram à Índia.

Para que esta Memória, este passado, possam ser relembrados por todos, é necessário ter muito cuidado com os documentos e protegê-los em relação à passagem do tempo. Só desta maneira é que todos nós, os nossos filhos, os nossos netos e, até, bisnetos, um dia poderemos consultar os documentos antigos e recordar como é que os nossos antepassados viviam, que problemas tiveram de ultrapassar e que soluções foram encontrando para os resolver.

Mas para perceberem um pouco melhor tudo isto, queremos convidá-los a visitar o Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Nesta visita vão descobrir como é que os documentos que aqui se guardam são pedacinhos da Memória da Misericórdia, da cidade de Lisboa e, até, de todos nós!

Irão descobrir que não é assim tão fácil “guardar papéis”, que se utilizam técnicas muito especiais e, até, estranhas para aqueles que não são profissionais dos arquivos.

Irão ver como se cuida dos documentos, como se eliminam pragas ou como se restaura o papel.

Também ficarão a conhecer a **Sala de Leitura**, que é o local do Arquivo Histórico onde os investigadores e estudiosos podem consultar os documentos antigos



da Santa Casa e retirar deles todas as informações necessárias para fazerem os seus trabalhos e estudos.

Outra área muito interessante do Arquivo, e que ficarás a conhecer nesta visita, é a área dos **depósitos de documentos**.

Também irás conhecer as pessoas que trabalham no arquivo e aquilo que cada uma delas faz para que nenhum documento se perca. Mas, mais importante do que tudo isto, vão mostrar-te alguns documentos muito antigos, verdadeiros tesouros, que te permitirão descobrir um pouco do que foi, e do que é actualmente, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Ficarás com uma ideia da importante acção que, ao longo dos séculos, a Misericórdia foi desenvolvendo para melhorar o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas mais desfavorecidas e carenciadas da cidade de Lisboa. Será uma viagem por um Serviço que protege e guarda um dos bens mais importantes e valiosos do património cultural: a nossa Memória!



**POR ISSO,
FICA ATENTO
E DIVERTE-TE!**



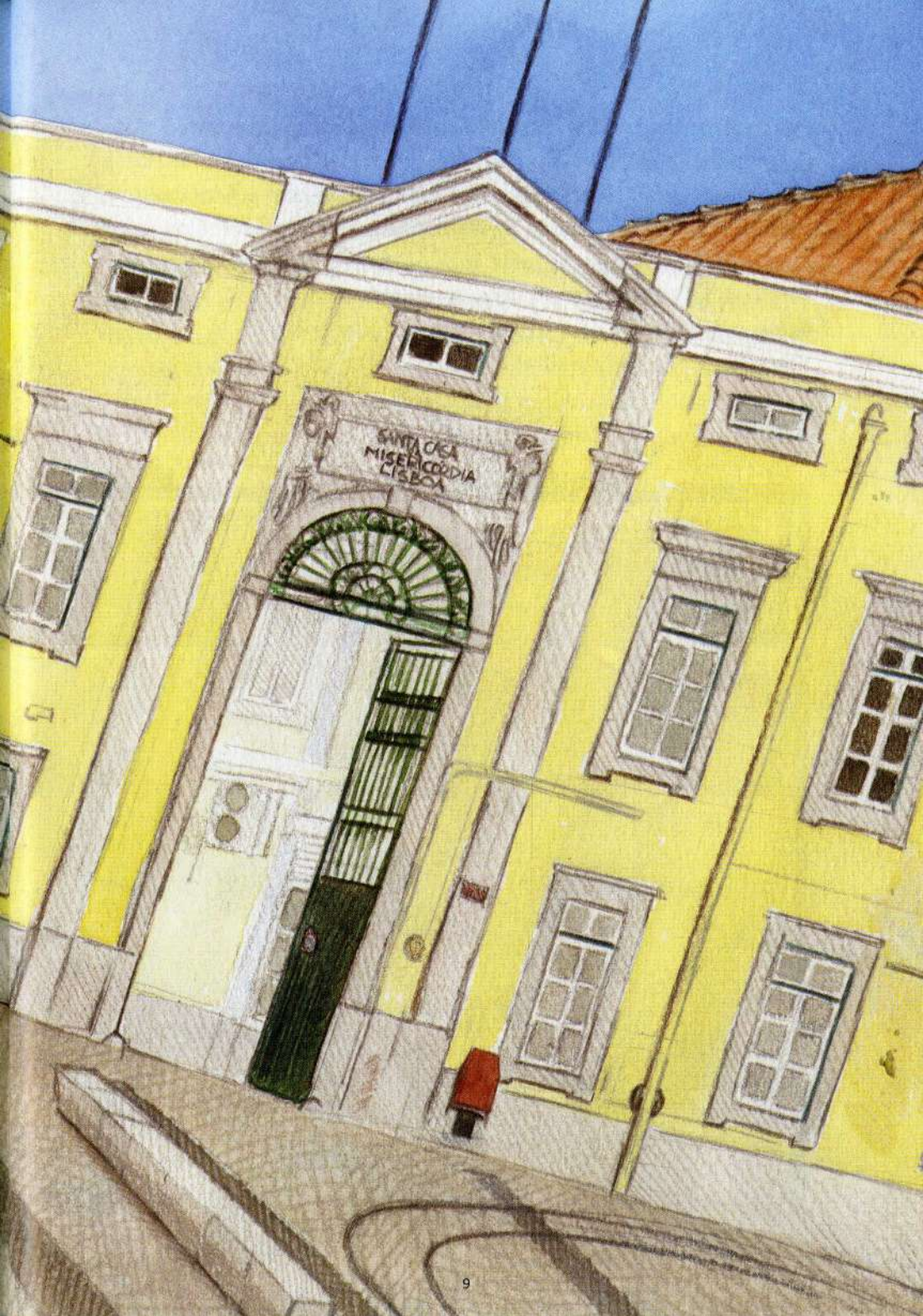
**A ANA E O QUIM JÁ NOS VISITARAM
E GOSTARAM TANTO QUE VÃO AJUDAR-TE
A DESCOBRIR O ARQUIVO HISTÓRICO.
LÊ COM ATENÇÃO AS SUAS EXPLICAÇÕES.**

ANA: Olá!

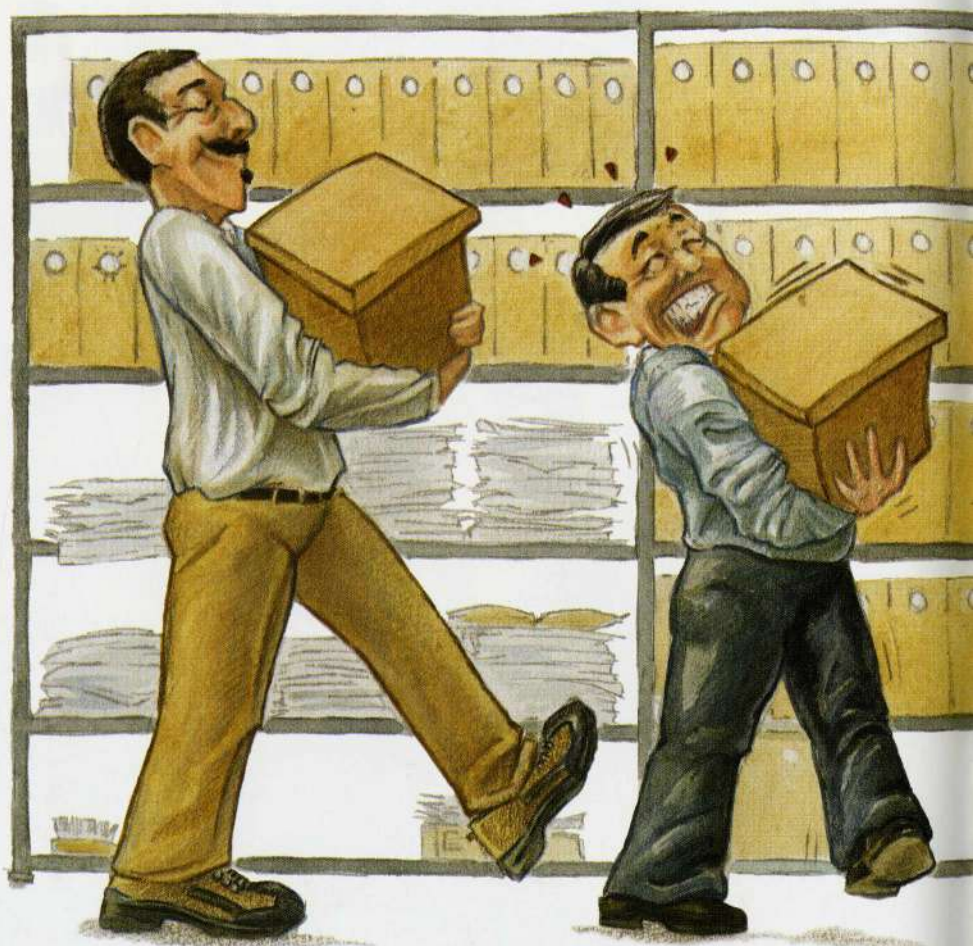
QUIM: Somos a Ana e o Quim, estudantes que, tal como vocês, visitámos o Arquivo Histórico. Queremos contar-vos o que descobrimos na visita.

ANA: Ao chegar ao Arquivo falaram-nos de alguns pormenores do edifício, contaram-nos um pouco da sua história. Explicaram-nos como há alguns anos atrás o espaço foi transformado e começou a ser utilizado para Arquivo. Disseram-nos também que um arquivo guarda e trata os documentos e é composto por diferentes áreas ou salas.



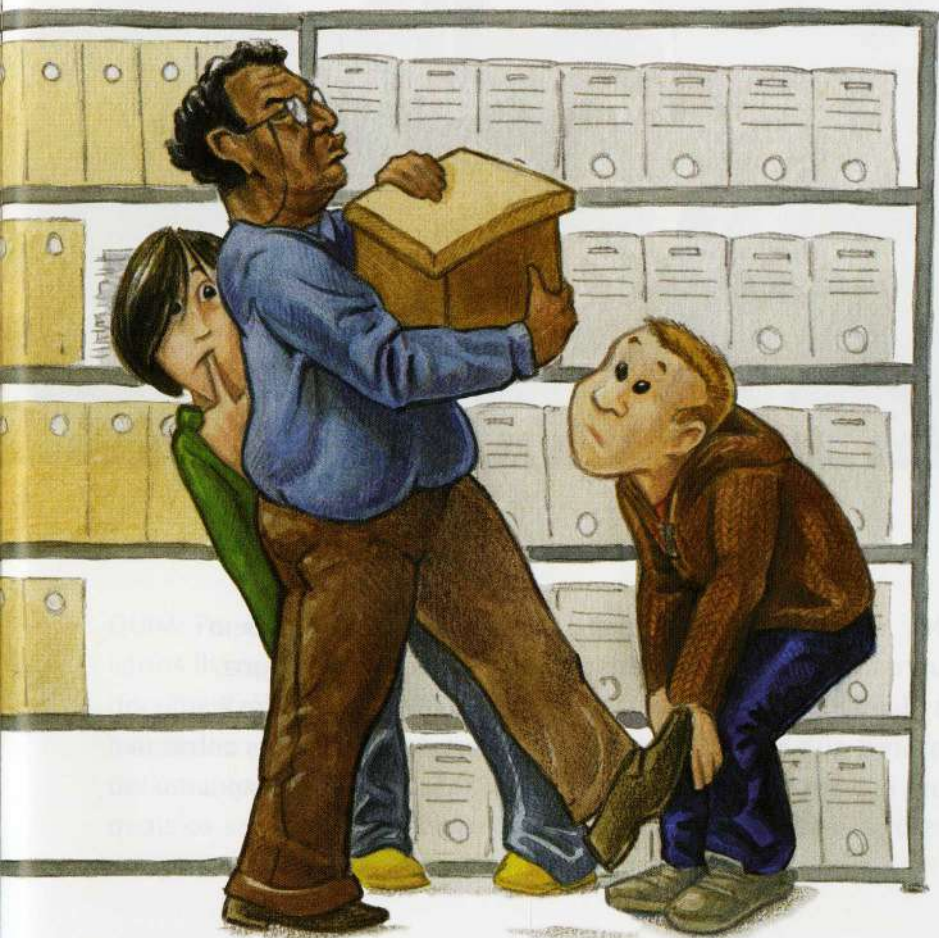


QUIM: Sim, mas repara que, antes de iniciarmos o percurso pelas instalações, explicaram-nos algumas das tarefas que este Arquivo leva a cabo. Ficámos a saber que o Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa não cuida apenas dos documentos mais antigos. Como hoje em dia os serviços da Santa Casa produzem muitos documentos, ficam rapidamente sem espaço para os conservarem nas suas áreas de trabalho.



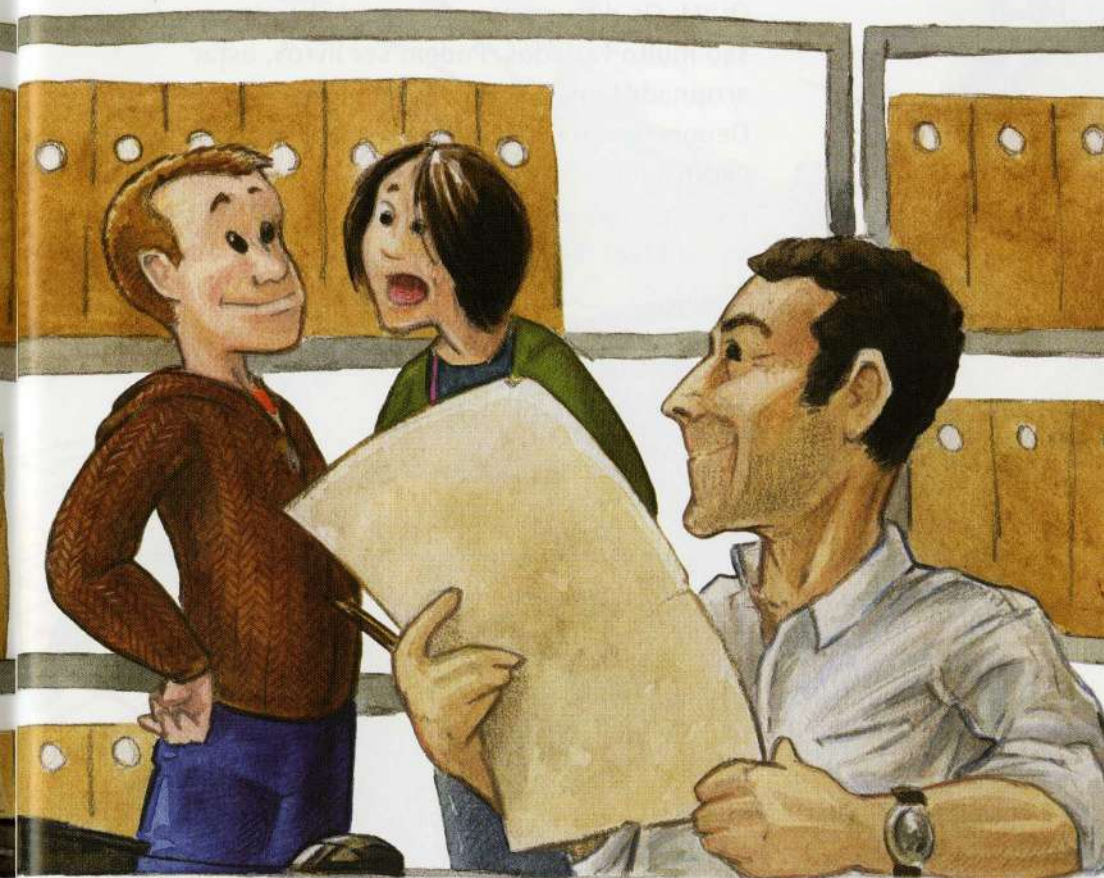
ANA: É nessa altura que transferem todos os papéis que já não precisam de consultar com muita frequência. Os técnicos do arquivo recebem esses documentos, começam a organizá-los e a colocá-los em caixas especiais.

QUIM: Sim, e essa tarefa é muito importante porque o Arquivo Histórico tem de dar resposta aos pedidos de informação ou documentação dos outros Serviços da Santa Casa, para que os mesmos possam dispor de todos os dados necessários para funcionarem bem. Se os documentos não forem bem organizados nesta fase, será mais difícil encontrá-los e dar uma resposta rápida aos pedidos.






ANA: Mas não te esqueças que neste Arquivo são também guardados e tratados todos os documentos mais antigos, os chamados **documentos históricos**. Só assim é possível que os investigadores possam consultá-los e contribuir para o avanço do conhecimento em várias ciências como a História, a Antropologia, a Sociologia ou a Psicologia.



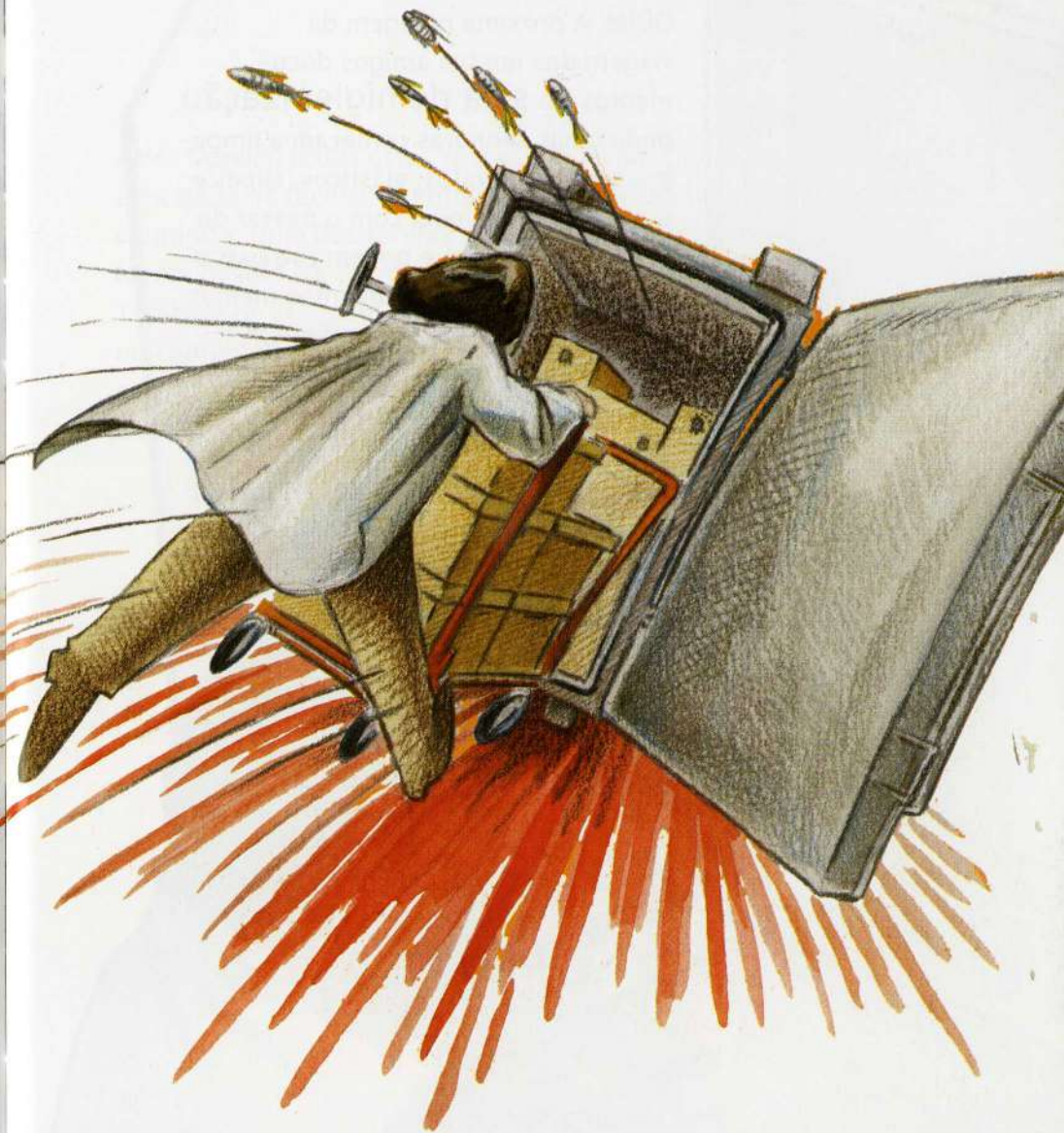
QUIM: Por isso é que os técnicos que aqui trabalham fazem vários livros que contêm um sumário dos diversos conjuntos documentais que o Arquivo guarda. É através destes livros que todas as pessoas interessadas podem saber que tipo de documentos existem no **Arquivo Histórico**, perceber quais os seus principais assuntos e pedir para consultar apenas os que lhes interessam.



QUIM: Os documentos que aqui chegam são muito variados. Podem ser livros, estar arrumados em caixas, dossiers ou pastas. Depois de darem entrada no Arquivo, são verificados e identificados para depois serem levados em carrinhos próprios para a área onde se vai fazer o expurgo.



ANA:
Isto acontece porque nos Arquivos é preciso ter muito cuidado com os “bichinhos” que comem papel – os chamados **bibliófagos**. Por isso, os documentos devem ser expurgados, ou seja, devem ficar livres destes insectos que, com o passar do tempo, destroem o papel e toda a informação que nele existe.



É isso que se faz na Sala de Expurgo. As caixas com documentos são colocadas numa máquina especial – a **câmara de expurgo** – que elimina todos esses “bichinhos” devoradores de papel. Só depois de expurgados é que os documentos podem seguir para as outras áreas do Arquivo, de modo a não contaminarem a outra documentação.

QUIM: A próxima paragem da viagem dos nossos amigos documentos é a **sala de higienização**, onde umas senhoras começam a limpá-los, a retirar agrafos, elásticos, cliques e outros materiais que, com o passar do tempo, enferrujam e podem estragar o papel. Para que os documentos melhor se conservem e não se danifiquem são colocados numas capas e caixas especiais, livres de ácido.



ANA: Depois, todas estas caixas são levadas para uma outra área onde os técnicos verificam o tipo de documentos e o seu conteúdo. Uma das tarefas mais importantes que os arquivistas fazem nesta fase é organizar e ordenar os documentos. Também os agrupam segundo o seu assunto e, depois, escrevem no computador um pequeno resumo que os identifica e indica a sua futura localização nos depósitos, para mais tarde poderem ser encontrados.



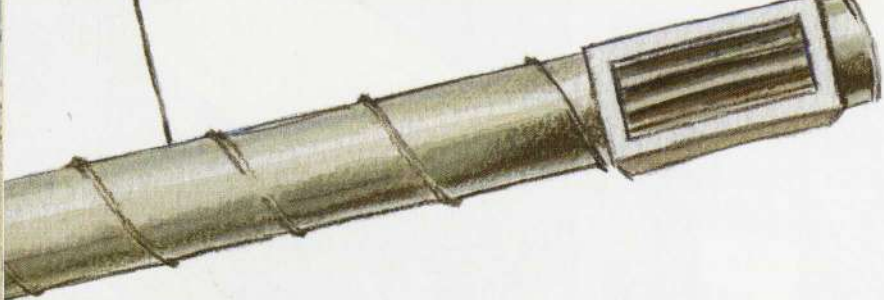
QUIM: Depois de ter sido feito o seu primeiro “bilhete de identidade”, os documentos voltam para os carrinhos e são levados para os depósitos, onde são arrumados em estantes compactas. Repara que hoje em dia são utilizadas estas estantes para aproveitar melhor o espaço e arrumar um maior número de caixas. É nestes depósitos que os documentos vão ficar até que algum Serviço da Misericórdia de Lisboa, os cidadãos ou qualquer investigador precise deles e os peça.

ANA: Nos depósitos, que são a casa dos documentos, ou seja, o sítio onde eles ficam mais tempo, pudemos ver todos os cuidados que tiveram na construção destas áreas. Além disso, mostraram-nos uma série de aparelhos que servem para ver e controlar alguns aspectos ambientais como a temperatura e a humidade.

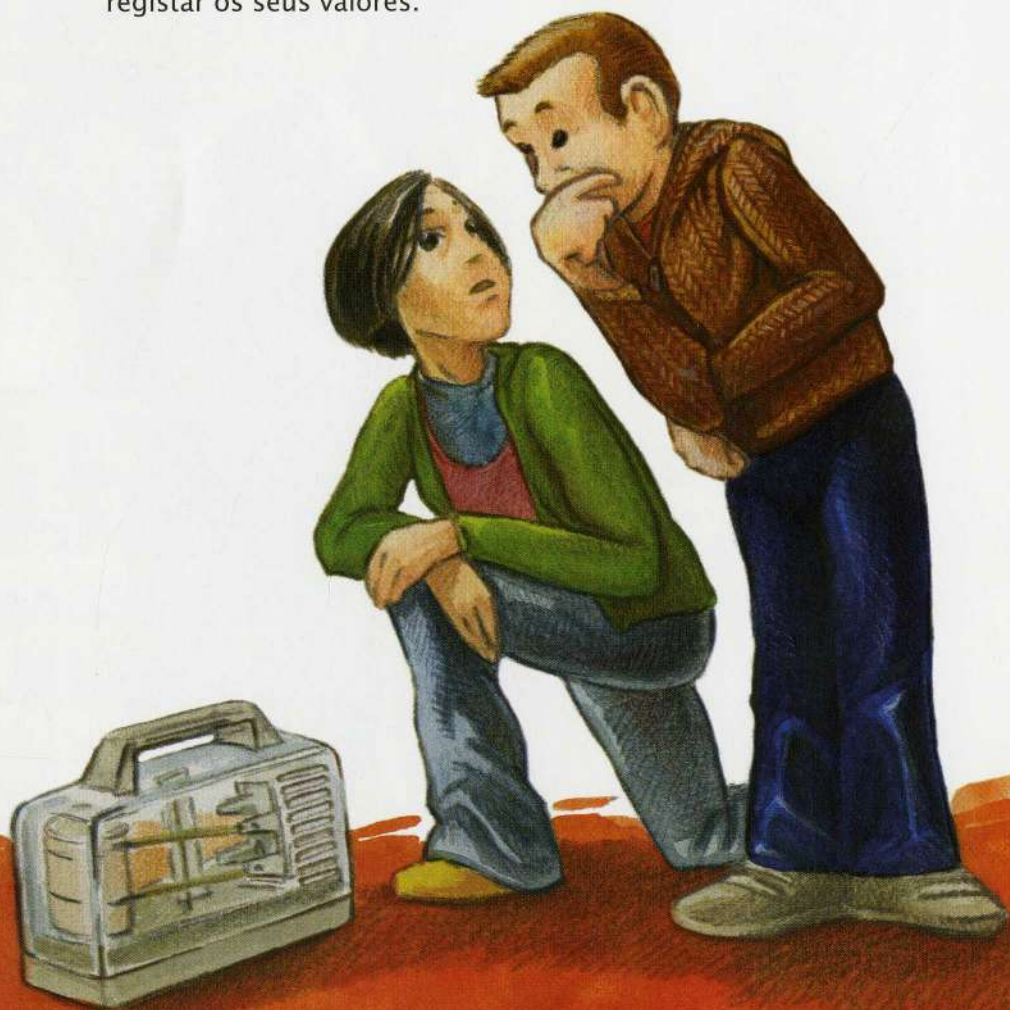




16 17



QUIM: Pois foi! Não fazia ideia que os documentos são únicos, raros e valiosos e, por isso, é preciso ter muito cuidado com eles e garantir a sua segurança. Como a humidade e o calor elevado podem destruir o papel, os arquivistas precisam de registar os seus valores.



ANA: Por isso é que existem nos depósitos os **termo-higrógrafos** que são uns aparelhos que servem para medir a temperatura e a humidade. Se os valores forem muito altos ou muito baixos, os arquivistas têm de fazer alguma coisa para que os documentos não se estraguem.

QUIM: Mas não são só os termo-higrógrafos que ajudam a proteger os documentos... Na visita mostraram-nos também muitas medidas que ajudam a garantir a segurança e preservação da documentação, como os detectores de incêndio, os extractores de ar, as vigas de aço e os pisos reforçados (que ajudam a suportar o peso das estantes), as câmaras de videovigilância e o sistema de controlo de acessos.



ANA: Apesar de todos estes cuidados há documentos que são tão antigos que estão em mau estado e têm de ser tratados e restaurados para que possam durar por muitos mais anos. Por isso, os arquivistas escolhem os documentos que são mais velhinhos e que estão mais estragados e levam-nos a uma espécie de médico dos documentos - o **conservador** - **restaurador** -, que trabalha num gabinete de restauro.



QUIM: Para além do restauro, os documentos mais antigos e mais frágeis que forem muito consultados podem ser microfilmados.

ANA: Microfilmados?! Não me lembro dessa parte! Explica-me lá isso, Quim!

QUIM: A microfilmagem dos documentos permite conservar os originais e poupar espaço nas estantes...

ANA: É isso, já me lembro! Fazem-se fotografias muito pequeninas (que se chamam **microfilmes**) de cada página dos documentos e as pessoas vêem estas fotografias minúsculas através de uma máquina própria que as torna maiores.



QUIM: Mas nós chegámos mesmo a ver os documentos originais!

ANA: Sim, mostraram-nos alguns documentos relacionados com as crianças “expostas”. Eram chamados “**expostos**” ou “enjeitados” todos os meninos e meninas cujos pais, não tendo dinheiro ou possibilidade de os criarem, os entregavam ao cuidado da Santa Casa, que os acolhia, alimentava e educava.



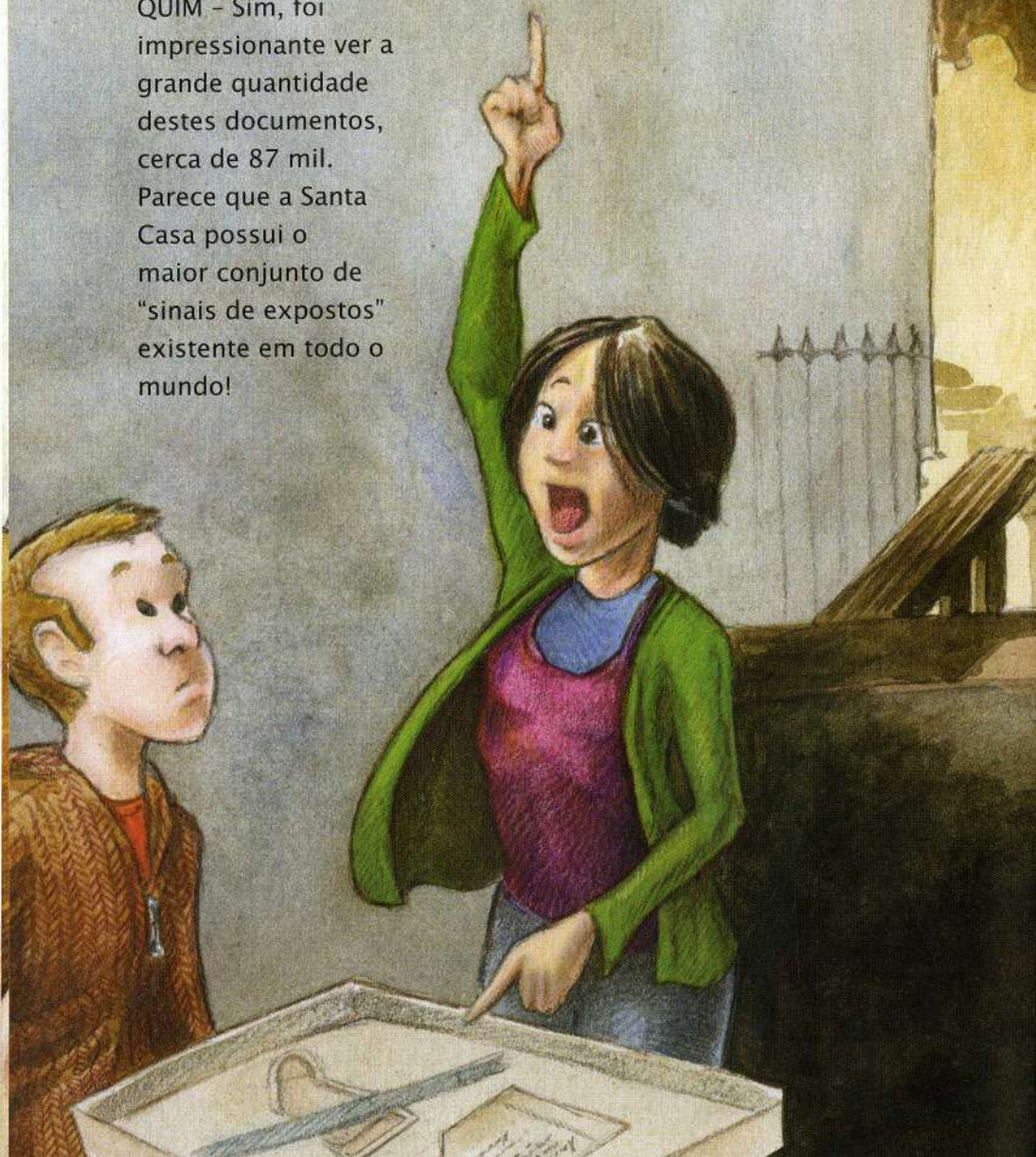
QUIM: Muitas dessas pessoas que colocavam as crianças à guarda da Misericórdia, deixavam documentos escritos a que, por vezes, juntavam determinados objectos como fitas, medalhas e gravuras. Isto permitia que, mais tarde (uma vez ultrapassadas as dificuldades)

pudessem ir
buscar a
criança que
tinham
deixado aos
cuidados
da Santa
Casa.



ANA: Esses documentos chamavam-se **“sinais de expostos”**, serviam para que os pais pudessem identificar a criança e pedir à Misericórdia que a entregasse de novo ao seu cuidado. Num dos depósitos foi-nos mostrada a colecção destes sinais.

QUIM – Sim, foi impressionante ver a grande quantidade destes documentos, cerca de 87 mil. Parece que a Santa Casa possui o maior conjunto de “sinais de expostos” existente em todo o mundo!





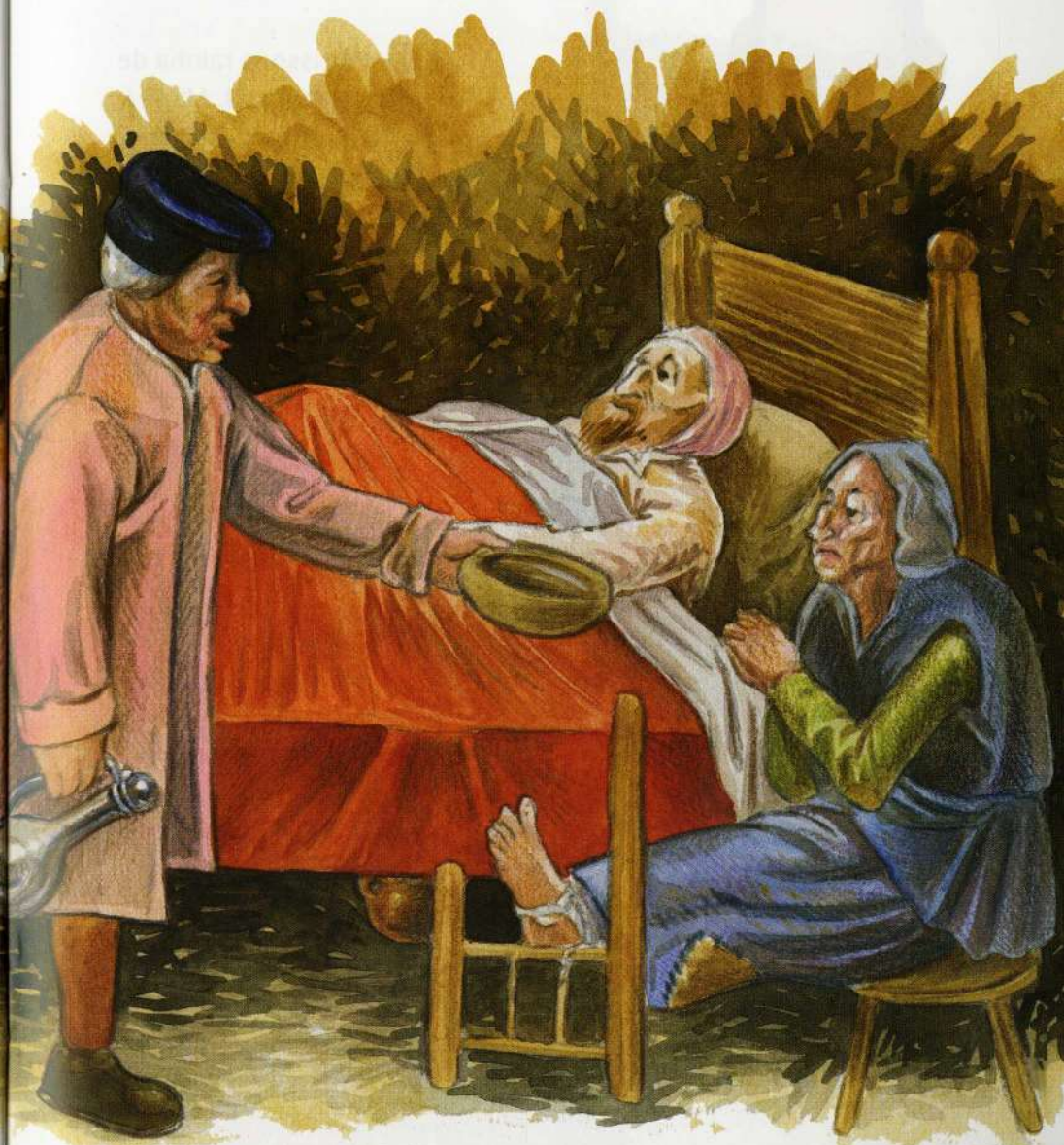
EXPOST TOS

ANA: Noutra área de depósito guardam-se também testemunhos dos cuidados de saúde que a Misericórdia de Lisboa desde sempre prestou à população mais carenciada de Lisboa.

QUIM: Existem inúmeras estantes cheias de documentos relacionados com a assistência que os serviços de saúde e os médicos da Misericórdia prestaram, ao longo do tempo, a todas as pessoas que não possuíam dinheiro para pagarem os cuidados médicos de que necessitavam.

ANA: Mas também a Santa Casa passou por algumas dificuldades... Há mais de 225 anos, em 1783, a população necessitada de Lisboa e os meninos que eram criados pela Misericórdia atingiram um número tão elevado, que a Instituição não tinha dinheiro suficiente para auxiliar tantas pessoas.







QUIM: Por isso, a rainha de Portugal da altura, D. Maria I, autorizou que se fizesse uma **lotaria**. Numa lotaria são colocados à venda bilhetes, cada um com um número próprio. Uma vez vendidos esses bilhetes, procede-se a uma extracção, ou seja, a um sorteio de um ou mais números premiados.



ANA: Uma parte do dinheiro conseguido com a venda dos bilhetes desta primeira lotaria foi entregue aos vencedores e outra parte foi utilizada para ajudar a Misericórdia a pagar as despesas com os cuidados que prestava à população.

QUIM: Os técnicos do Arquivo Histórico disserem-nos que, hoje em dia, ainda é assim que funciona a lotaria e todos os jogos sociais que a Santa Casa explora. Como as suas áreas de intervenção foram crescendo ao longo do tempo, houve necessidade de criar mais jogos sociais como o Totobola, o Totoloto, a Raspadinha e, mais recentemente, o Euromilhões.

ANA: Mas o mais interessante é que a razão de existir desses jogos é a mesma que deu origem à primeira lotaria no tempo de D. Maria I, ou seja, ajudar a Misericórdia e outras Instituições a ajudar quem mais precisa.

QUIM: Os documentos relacionados com os **jogos da Santa Casa** que eu mais gostei de ver foram os exemplares dos bilhetes e cautelas de lotaria. Alguns deles são verdadeiras obras de arte!



ANA: E, para mim, foi muito emocionante ver um **bilhete da primeira lotaria** realizada pela Misericórdia de Lisboa.

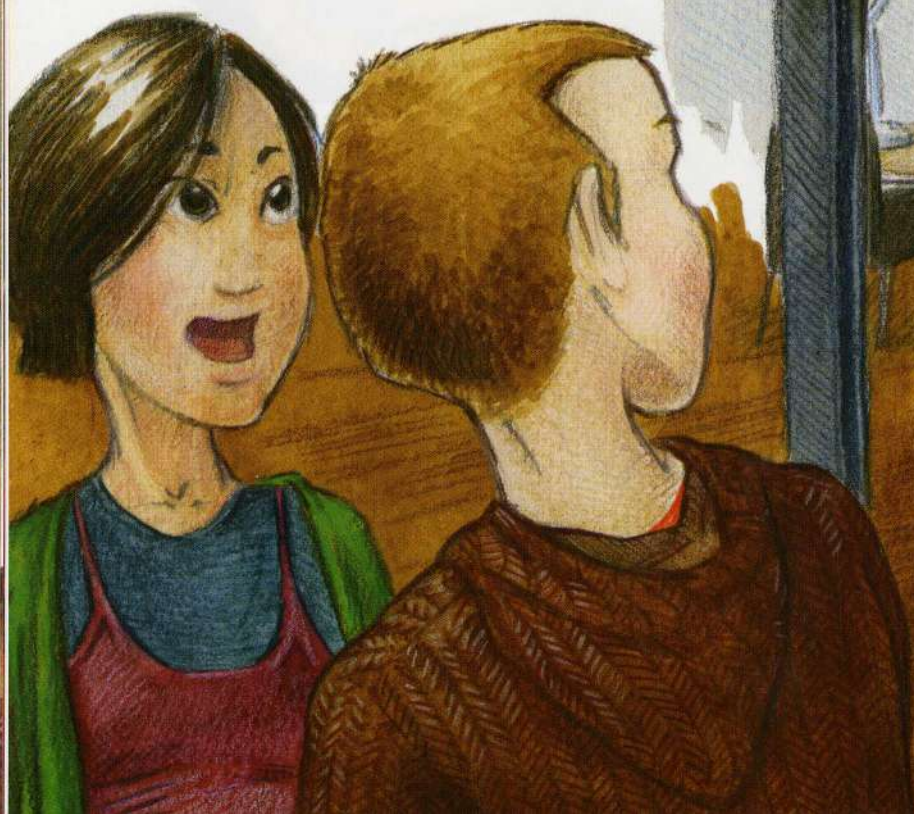
Um documento com mais de 225 anos!

QUIM: Com documentos tão importantes e antigos como estes que vimos, não é de admirar que a Santa Casa tenha a preocupação de permitir a sua consulta a todos os investigadores interessados no estudo do passado.



ANA: Por isso, a etapa seguinte da nossa visita foi a **sala de leitura**. Foi-nos explicado que, nesta área, só podem trabalhar pessoas com mais de 18 anos de idade porque é preciso ter muita responsabilidade quando se mexe em documentos muito antigos, que são muito frágeis e muito valiosos. Por isso, não se pode levar para a sala de leitura objectos pessoais e só se pode usar lápis para tirar apontamentos.

QUIM: Os investigadores consultam os documentos para fazerem trabalhos sobre aspectos da História, da arte, da sociedade, etc. Sem a informação que está nos documentos de arquivo, os nossos manuais escolares não poderiam ter sido escritos.



ANA: E lembra-te que, muitas vezes, os nossos professores nos entregam reproduções de documentos para os interpretarmos e retirarmos deles as informações mais importantes.

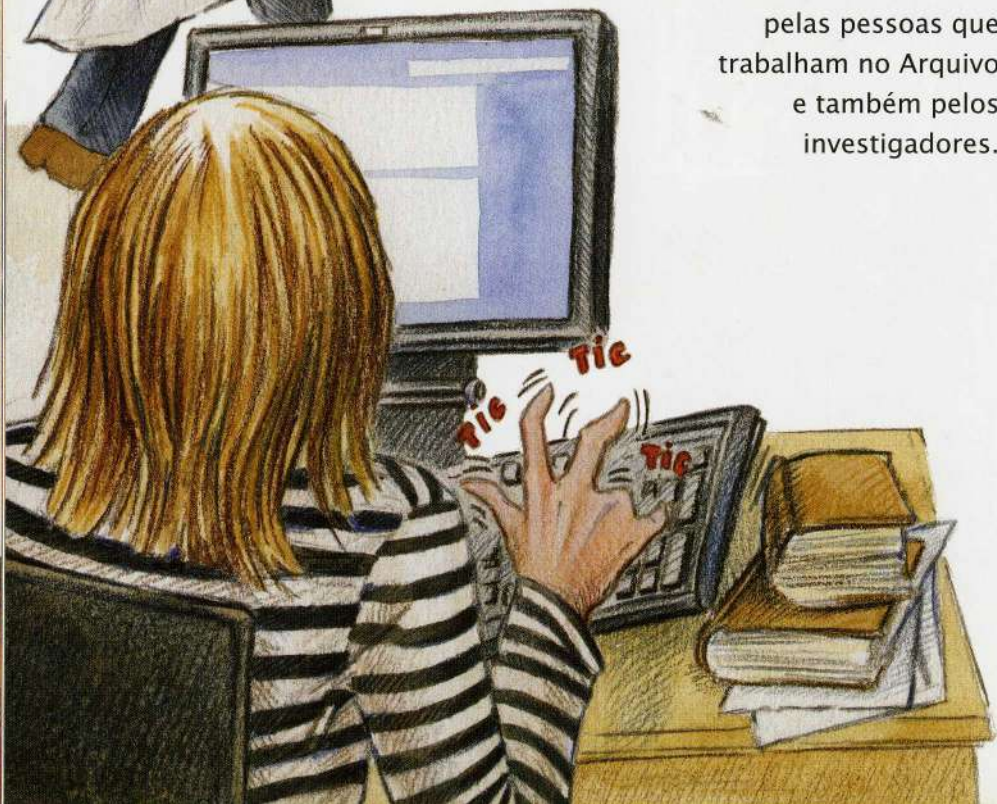
QUIM: No fundo, é isso que fazem os historiadores para descobrirem o passado!

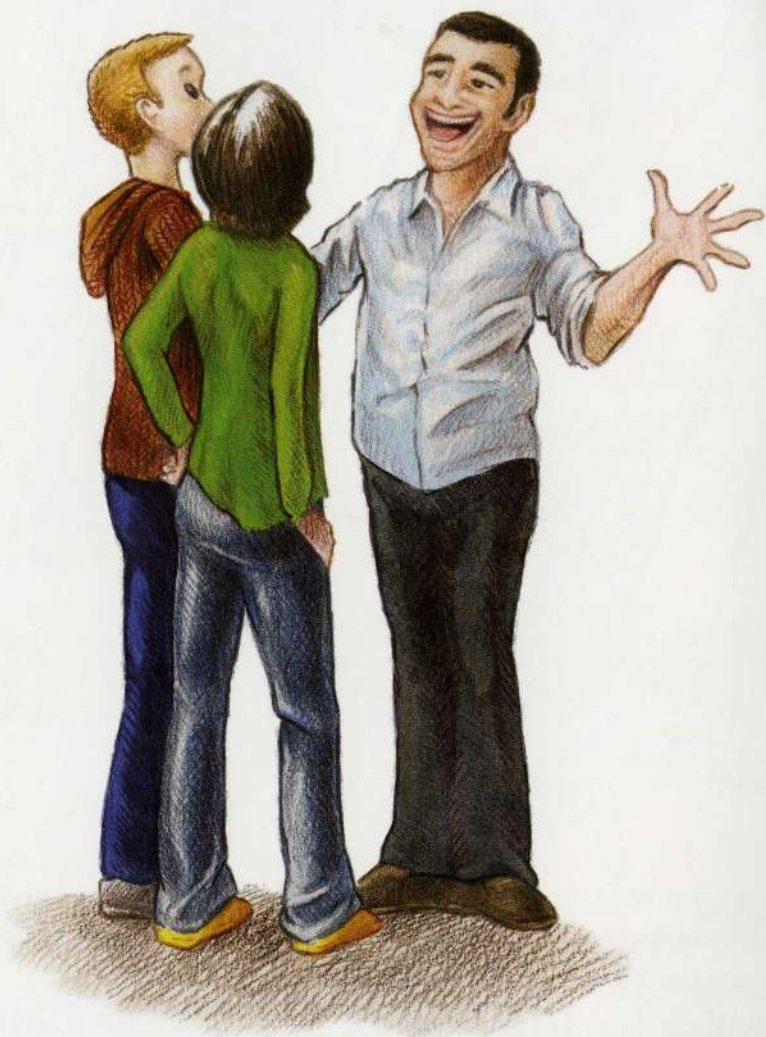




ANA: Mas o Arquivo é também um Serviço dentro de uma grande instituição como é a Santa Casa e, por isso, tem que ter um **Director**, que coordena todos os trabalhos, tem que ter técnicos de arquivo que tratam todos os documentos e tem que ter outros funcionários, cada qual com as suas próprias tarefas e funções.

ANA: Também existe uma **biblioteca auxiliar** com livros que servem para ser consultados pelas pessoas que trabalham no Arquivo e também pelos investigadores.





QUIM: No fim da visita falaram-nos dos suportes documentais. Mostraram-nos vários documentos cuja informação se encontra registada em diferentes materiais e com diversos tipos de letras, consoante as épocas em que foram feitos ou a maior ou menor importância do documento. Ficámos a saber que um documento pode estar escrito sobre pergaminho, sobre papel ou até em formatos digitais mais modernos como um CD, um DVD ou uma "Pen".



ANA: Foi bom ter ficado a conhecer um bocadinho melhor a história da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, através da visita ao seu Arquivo!

QUIM: Se quiserem ficar a saber mais, podem sempre ir ao site www.scml.pt.

ANA: Bem, acho que já falámos de mais! Esperamos que vocês aprendam tanto como nós sobre o Arquivo, sobre as pessoas que nele trabalham e sobre os documentos que lá são conservados, tratados e consultados.

QUIM: Sabem que mais, acho que as máquinas do tempo não precisam de ser inventadas. Elas já existem!

Chamam-se **Arquivos!**





PASSATEMPOS

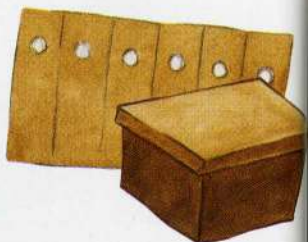
ALGUMAS CURIOSIDADES...

SABIAS QUE?...

... o documento mais antigo guardado no Arquivo Histórico é o *Compromisso* (regras de funcionamento da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa), escrito sobre pergaminho e datado de 12 de Agosto de 1502. Tem mais de 500 anos!

... se as caixas com documentos e os livros que são guardados no Arquivo da Santa Casa fossem colocados em linha recta, perfaziam uma distância de 8 km.

... se os microfilmes forem bem conservados, podem durar cerca de 500 anos.



... antes de ser utilizado papel, os documentos eram escritos noutros materiais. Um dos mais comuns era o pergaminho. As “folhas” de pergaminho eram feitas com pele de animais (normalmente carneiros, ovelhas ou cordeiros). Alguns dos documentos mais antigos existentes no Arquivo da Misericórdia de Lisboa são escritos sobre pergaminho.

...o Arquivo já possui mais de 35 mil registos informatizados de descrições de vários documentos históricos. A informatização das descrições permite fazer uma pesquisa mais rápida e dar uma resposta mais eficaz aos investigadores que pretendem consultar os documentos.

...o Arquivo está instalado no espaço que anteriormente era ocupado pela Farmácia e pelo Laboratório Clínico da Santa Casa.

... o antigo edifício da Misericórdia de Lisboa, bem como o do Hospital de Todos-os-Santos, caíram a 1 de Novembro de 1755, altura que o sul de Portugal sofreu um grande abalo sísmico. Após esse acontecimento, a Misericórdia foi instalada no edifício da antiga Casa Professa da Companhia de Jesus. O Hospital foi transferido para o antigo Colégio de Santo Antão.



«SOPA DE LETRAS»

Tenta descobrir as seguintes palavras:

- Arquivo
- Catálogo
- Depósito
- Documento
- Exposto
- Expurgo
- Livro
- Lotaria
- Microfilme
- Papel
- Pergaminho
- Restauro
- Sinal
- Suporte



És capaz de descobrir a palavra-mistério que se encontra na diagonal?

S	F	M	A	G	O	P	P	R	E	B	H	D	M
M	I	C	R	O	F	I	L	M	E	T	E	O	I
F	C	V	Q	E	U	M	L	O	T	E	X	C	O
S	A	M	U	I	C	U	E	I	E	X	T	U	A
I	T	L	I	V	R	O	P	A	A	L	U	M	T
P	Á	L	V	S	P	R	A	M	U	O	S	E	O
T	L	U	O	U	E	X	P	O	S	T	O	N	E
B	O	P	U	V	X	R	S	I	N	A	L	T	A
X	G	A	Y	R	P	U	I	C	F	R	I	O	A
R	O	U	P	O	U	T	E	C	I	I	A	O	E
Q	S	U	P	O	R	T	E	I	Ó	A	I	R	A
L	E	P	A	P	G	I	P	A	P	R	P	P	L
B	U	R	M	E	O	P	O	T	U	R	D	I	A
P	E	R	G	A	M	I	N	H	O	R	E	I	R
S	E	R	I	O	R	U	A	T	S	E	R	I	A
E	T	D	E	P	Ó	S	I	T	O	R	A	L	O

uellhy mando a vos juiz mordomos e con fudas
 da com faria da simida de ad foque de esta cidade de
 li x boa que deis e entre deis aos padris da com panha
 de Jesus adita e simida de no fogue a dy e
 a da tendes e po stuis para se aditua simida para
 e nella e starem os padris pro fijos da dita com panha de
 con faria aditua e atreuas do brio della a dy
 e amancaria que a heresia de costas e dellabast
 e isto a heresia de nar o modo e maneyra e que na dita
 simida a beis de se adita con faria o que a dy
 ampricis p osto que coste a tuara naõ grja pagado polo
 e amancaria sim embargo da ordenaçao e com taino foga
 de aostro os em li x boa a xx x dy
 mil e br am q emta e dy
 Camel daessta
 dy os orure

hy

Rey = Rei

caja

caja = casa

com faria

comfraria = confraria

Aqui podes observar a reprodução de um Alvará Régio de 1553, assinado por D. João III. Repara como a escrita antiga é bastante diferente da nossa.

Algumas letras são desenhadas de maneira diferente e são utilizadas abreviaturas para economizar espaço e tempo. O mesmo ainda acontece hoje em dia, quando abrevias palavras para poderes escrever mais depressa as mensagens no teu telemóvel. Pode parecer que muitas palavras estão escritas com erros, mas isso acontece porque, na época, ainda não existiam regras gramaticais bem definidas.



De seguida podes ler a transcrição deste documento, ou seja, o seu conteúdo escrito com as letras tal e qual como as mesmas são desenhadas hoje em dia.

Repara que todas as letras que se encontram escritas em itálico não estão no documento original porque o escriba as abreviou.

«Eu ell Rey mamdo a vos juiz mordomos e comfrades da comfraria da Jrmida de são Roque desta cidade de lixboa que deis e entregueis aos padres da companhia de Jeshūu a dita casa e Jrmida de são Roque asy como a ora temdes e possuijs pera se aa dita Jrmida pasarem e nella estarem os padres profesos da dita companhia de Jeshūu hey por bem que vos fiqueis com vosa comfraria na dita casa e a tenhaes e vseis della asy e Da maneira que aatee gora tiuestes e della vsasteis hesto atee eu ordenar o moodo e maneyra em que na dita Jrmida aveis de ter a dita comffraria o que asy comprireis posto que este aluara não seja pasado pola chamcelaria sem embargo da ordenação em contrairo Jorge da costa o fez em lixboa a xxx de Setembro de mil e b^c cimquenta e tres Manoel da costa a fez stpreuer

Muitas vezes, os antigos escribas usavam as letras “i”, “j” e “y” com o valor de “i”. Já a letra “v” poderia ler-se como “u”

Rey : : — »

«DETECTIVE DE LETRAS»

Tenta descobrir as seguintes letras no documento, colocando um círculo à volta das mesmas:



Um “d” na 6.^a linha



Um “R” na 2.^a linha



Um “S” na 4.^a linha



És capaz de encontrar estas palavras? Sublinha-as no documento.

padres “padres”
(no início do documento)

chancelaria “chancelaria”
(nas últimas linhas do documento)

lixboa “lixboa” - forma antiga de escrever Lisboa
(na parte final do documento)

«APRENDIZ DE PALEÓGRAFO»

Como pudeste verificar na reprodução do alvará de D. João III, datado de 1553, antigamente, as letras eram desenhadas de forma diferente e eram utilizadas muitas abreviaturas.

Serás capaz de decifrar o que está escrito neste pequeno excerto de um documento do século XVIII?

Magd me ordena a Vize a. Es. que se
vido, q. não carias, em que da Mercedia fo
rem os Doentes tomar os banhos dal. das faldas



Será que consegues imitar a letra antiga? Tenta desenhar as letras da forma mais semelhante possível ao documento que se segue.

M^{mo} e Ex.^{mo} Sr 713

O. Mag. foi servido nomear para servir
de Enfermeiro Mór do Hospital Real de Co-
dos os Santos ao Conde de Valledores: O que
me manda participar a V. Ex.^{ta} para que fa-
zendo o presente na Mesa da Misericórdia
da Cidade de Lisboa, assim o fique enten-
do, e faça executar.

Deo. J. a V. Ex.^{ta} e Pau a 23 de
Mayo de 1766 Conde de Oeyras

Com base na leitura do documento preenche os espaços em branco.

Este documento datado de _____ nomeia o conde de _____ para exercer o cargo de _____ do Hospital de Todos-os-Santos. Foi assinado pelo _____ de Oeiras.

Em que século foi produzido o documento?

Com a ajuda do teu professor tenta descobrir por que outros nomes ficou conhecido o remetente deste documento.

“VERDADEIRO OU FALSO”

Indica se as afirmações que se seguem são verdadeiras ou falsas. Tenta corrigir as que são falsas.

- A rainha D. Maria I fundou a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em 1498.
- Chamavam-se “expostos” às crianças que eram entregues pelos pais aos cuidados da Misericórdia de Lisboa.
- O restauro dos documentos antigos consiste em fazer um resumo dos mesmos, permitindo aos investigadores saberem que informação podem encontrar.
- No Arquivo Histórico da Santa Casa existem documentos em papel, em pergaminho e em suporte digital.



- A rainha D. Leonor autorizou, em 1783, a Misericórdia de Lisboa a realizar lotarias para angariar dinheiro, de modo a poder auxiliar mais eficazmente a população necessitada da cidade de Lisboa.
- Chamava-se “papeleta” ao bilhete que, por vezes, era deixado junto da criança entregue aos cuidados da Misericórdia.
- A Misericórdia de Lisboa foi criada no século XVI.
- Bibliófagos é um dos nomes dados aos investigadores que consultam documentos na sala de leitura do Arquivo.



“AUMENTA OS TEUS CONHECIMENTOS”!

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa é uma das instituições mais antigas ainda em funcionamento em Portugal. Foi fundada em 1498! ✓

No século XVI, a Misericórdia de Lisboa começou a administrar o Hospital de Todos-os-Santos. O Enfermeiro-Mor era o responsável máximo do hospital. ✓

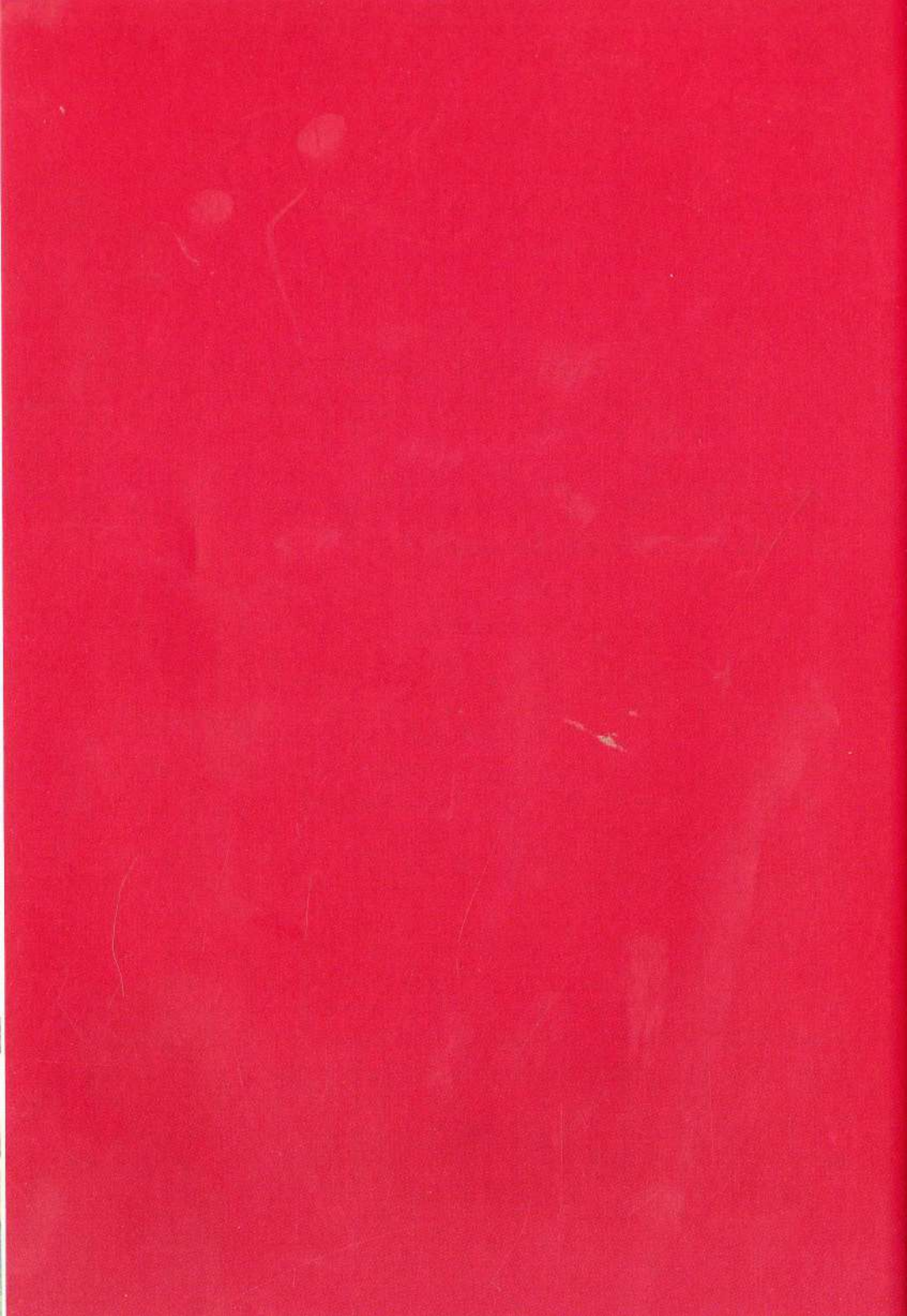
A Misericórdia de Lisboa promovia o transporte, estadia e o tratamento de doentes nas águas termais das Caldas da Rainha. ✓

Desde 1498 que o responsável da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa se denomina “Provedor”. ✓

Devido ao grande terramoto que se abateu sobre Lisboa em 1755, a Santa Casa perdeu grande parte dos documentos que tinha à sua guarda até então. As actuais instalações do Arquivo foram construídas com o cuidado de resistirem aos sismos e, garantir a preservação do espólio documental. ✓

Uma boa parte dos investigadores e utilizadores do Arquivo deslocam-se à sala de leitura para consultarem documentos que lhes permitem fazer a história da sua família. ✓





À Descoberta do Arquivo:
Roteiro da Visita ao Arquivo
Histórico da Santa Casa
da Misericórdia
de Lisboa foi
impresso no
ano de
2010



ARQUIVO HISTÓRICO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

Largo Trindade Coelho, 1200-470 Lisboa

Tel.: 213235741

E-mail: arquivo.historico@scml.pt

